

# **O DESPERTAR DA CONSCIENCIA AMBIENTAL POR MEIO DA ESCRITA E QUESTIONAMENTO DE TEXTOS: A PEDAGOGIA POR PROJETOS.**

**Cristiane Ferreira Auriemo**  
UNESP – RIO CLARO/SP  
cauriemo@yahoo.com.br

**Resumo:** Este relato tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica de escrita e questionamento de textos por uma professora de 4º. série do ensino fundamental (de oito anos) em uma escola pública municipal do interior de São Paulo, buscando despertar o cuidado com o meio ambiente ao conscientizar os alunos sobre o descarte correto de pilhas usadas. Como apoio teórico utilizou-se a proposta sócio construtivista de Josette Jolibert com a Pedagogia por projetos, saberes buscados pela professora durante a participação e interação no Grupo de Estudos e pesquisa “Raios de Sol” da Universidade Estadual Paulista – Campus de Rio Claro/SP que está filiado a RED Latinoamericana para a formação docente em Linguagem”.

**Palavras chave:** meio ambiente, pedagogia por projetos, leitura e escrita

## **INTRODUÇÃO**

Despertar a consciência ambiental nas crianças tem sido preocupação constante nas escolas, sobretudo na última década. Os professores são incentivados a incluírem em seus planejamentos anuais assuntos que tratam do cuidado e preservação das matas e florestas, uso consciente da energia elétrica e o cuidado com o consumo indiscriminado da água e sua contaminação.

A sociedade é diariamente invadida por notícias sobre catástrofes ambientais, poluição atmosférica, aquecimento global, destruição da camada de ozônio, destruição de espécies animais e vegetais e dos seus habitats, desperdício e poluição da água.

Estas notícias apresentam, geralmente, este panorama como fenômeno civilizacional inevitável. Esta “cultura” da inevitabilidade é especialmente preocupante no contexto formativo das crianças, futuros agentes da mudança, junto de quem importa, cada vez mais, sugerir e estimular reflexões e comportamentos que contribuam para que o planeta seja sempre um espaço seguro e saudável. Daí a importância das atitudes individuais positivas no processo de preservação e valorização da Natureza.

Somos comumente levados a acreditar que nossa participação individual no mundo é irrelevante, mas, na prática, nossas ações influem, e muito, em toda a dimensão planetária, pois vivemos interligados aos outros seres e a toda a natureza. (Barbo, 2009).

A medida que se leva para o debate na escola este tema pode-se falar em um despertar de consciência da situação ambiental pelo homem, ou seja, “o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”. (FERNANDES, SOUZA e PELISSARI, 2003)

A Secretaria Municipal de Educação da cidade onde aconteceu este relato incentiva e apóia medidas que visam o cuidado com o meio ambiente fornecendo inclusive calendário com datas comemorativas todas relacionadas a este assunto.

Dessa forma, durante o ano de 2010 procurei desenvolver com os alunos atividades que contribuíssem para o despertar de uma consciência com o meio ambiente, sem deixar de lado o trabalho com a escrita de textos.

O objetivo do trabalho realizado em sala de aula é contribuir para a conscientização sobre o descarte correto de pilhas usadas tendo como aliados a leitura e produção de textos em uma situação real de uso.

Como professora de 4º. série do ensino fundamental há 10 anos percebo que é cada vez maior a dificuldade dos alunos em realizar uma leitura compreensiva de textos. Eles chegam a esta série com pouca (ou sem nenhuma) habilidade de inferir informações simples ou compreender o texto lido.

Esse fato pode ser corroborado pelas avaliações extra-escolares, como o último PISA (Programa Internacional de Avaliação Comparada - 2007), nos quais os estudantes do Brasil ocuparam o 50º. lugar dentre 57 países avaliados.

A preocupação em realizar um trabalho no qual a leitura e a escrita de textos aconteçam de maneira eficiente me fez buscar na Universidade embasamento teórica para pautar e modificar minha prática como professora.

Graduada em Pedagogia (UNESP – Rio Claro/SP), especialista em Alfabetização e mestranda em Educação pela mesma instituição, conheci a proposta sócio-construtivista de Josete Jolibert durante a especialização e busquei aprofundar-me participando do Grupo de Pesquisa em Alfabetização da referida instituição, no “Projeto Raios de Sol”, vinculado a RED Latino-americana para a transformação da formação docente em linguagem, coordenado, no Brasil pela Profa. Dra. Maria Cecília de Oliveira Micotti.

A partir dos estudos realizados nos encontros mensais pude aprofundar na proposta sócio-construtivista a partir da Pedagogia por projetos.

De acordo com JOLIBERT (1994, p.15), é primordial que cada criança, durante sua escolaridade como leitora e produtora de textos vivencie: a utilidade das diferentes funções da escrita; o poder que dá o domínio suficiente da escrita; o prazer que a produção de um texto pode proporcionar.

Escrever textos em situações reais de uso, percebendo a função social da escrita faz com que o aluno encontre um motivo pra escrever. Escrever para comunicar, para ser lido não com objetivo de ser avaliado. Dessa forma o trabalho com produção de textos deve partir da necessidade real de escrevê-lo.

O trabalho pautado a partir da Pedagogia por projetos possibilita a integração das disciplinas previstas no planejamento escolar. É possível priorizar a apropriação do código lingüístico sem deixar de relacionar às diferentes áreas do conhecimento, reforçando assim a escrita como ato social.

## O QUE É A PEDAGOGIA POR PROJETOS?

Os Projetos, segunda a proposta de JOLIBERT, nascem das necessidades do dia-a-dia da sala de aula ou da escola de conhecer determinado assunto. As propostas podem ser formuladas pelos alunos ou pela professora.

A palavra “projeto” dá margem a diferentes interpretações (Micotti, 2009), “entre nós, com frequência, é utilizada para designar unidades didáticas com abordagem de temas já definidos e apresentados prontos em livros didáticos”. Ou ainda, utiliza-se o termo remetendo-se ao trabalho por temas: “Projeto água”, “Projeto folclore”, “Projeto Meio ambiente”, entre outros.

A leitura, conforme Jolibert (2008, p.17), deve ocorrer desde a educação infantil, “ler é, desde o início, construir ativamente a compreensão de um texto-em-contexto, em função de seu projeto, de suas necessidades, de seu prazer”.

Dessa forma, trabalhar com leitura e escrita em situações reais de uso possibilita ao aluno perceber sua função social.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E SUJEITOS.

Optou-se pela abordagem qualitativa uma vez que contempla aspectos teórico-metodológicos importantes e necessários para a realização deste relato, possibilitando a integração dos elementos envolvidos no processo. Bodgan e Biklen (1982) citados por Ludke e André (1986) afirmam que em pesquisa com ênfase na abordagem qualitativa o pesquisador mantém um contato direto com o ambiente e a situação que está sendo avaliada.

De acordo com as considerações referentes às abordagens qualitativas, sendo esta a natureza deste, optou-se pelo suporte teórico metodológico a pesquisa-ação e aqui recorre-se a Franco (2005), quando afirma que esta visa a transformação da prática de um professor – pesquisador, “pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática”. (p. 486).

Participaram do projeto 28 alunos de uma turma de 4º. série do ensino fundamental em uma escola pública municipal do interior do estado de São Paulo, com idades entre 9 e 12 anos. A maior parte dos sujeitos é oriunda de bairros periféricos a escola, com pouco acesso e incentivo a leitura em casa

## O INTERESSE PELO MEIO AMBIENTE: QUESTIONANDO E ESCRREVENDO TEXTOS

O trabalho pedagógico pautado pela Pedagogia por Projetos envolve a participação dos alunos no planejamento das atividades diárias, semanais, mensais, etc.

Na sala de aula os alunos foram questionados sobre o que gostariam de aprender/fazer<sup>1</sup> naquele ano de 2010 para que fosse possível participar do planejamento das aulas e assim, construir os projetos.

---

<sup>1</sup> Jolibert (2006 p. 34) propõem que seja perguntado aos alunos o que querem aprender/fazer durante o ano de letivo. É a “tempestade de idéias”, na qual é feito um levantamento de atividades que desejam realizar.

Na lousa, uma lista de intenções foi feita, um aluno copiou e afixou no mural da turma. Dentre as várias sugestões e curiosidades estava: “Porque não se podem jogar pilhas no lixo comum?”.

Este assunto despertou a curiosidade da turma, pois em anos anteriores uma professora de educação física da escola, preocupada com o meio ambiente, recolhia pilhas usadas para fazer o descarte correto em pontos de coleta da cidade.

O relato a seguir é um recorte de um projeto voltado para o cuidado com contaminação de solo e lençóis freáticos e a importância de fazer o descarte correto de pilhas usadas. As atividades aqui relatadas são as sessões de questionamento de textos e os vários momentos de leitura e escrita.

Para as atividades de leitura e escrita os alunos pesquisaram em diferentes fontes sobre pilhas usadas, riscos de contaminação ao meio ambiente e como fazer seu descarte de maneira correta. Após a socialização das informações construiu-se um texto informativo.

Lançaram a campanha: “Todos contra as pilhas” confeccionando cartazes e espalhando em pontos estratégicos da escola (lugares onde os pais, funcionários e visitantes tem acesso).

Os alunos, em horários previamente combinados com as demais professoras da escola, percorreram todas as classes explicando o projeto e colocando aquela 4ª série a disposição para fazer a coleta e o descarte correto das pilhas usadas.

No entanto, a campanha não poderia limitar-se aos muros da escola, os alunos propuseram que a população deveria conscientizar-se dos perigos de descartar as pilhas usadas no lixo comum, os alunos foram questionados em “como poderiam atingir este novo objetivo”. O relato a seguir refere-se a um diálogo no qual (P), refere-se à professora e (A), alunos.

(P) Como poderíamos realizar alcançar este objetivo, levar ao conhecimento dos vizinhos da escola o nosso projeto?

(A) Podemos ir de casa em casa para conversar, explicar porque as pilhas não podem ir pro lixo comum.

(P) Mas, podemos sair por aí batendo de porta em porta? Como seria isso?

(A) Não bater de casa em casa... podemos explicar....pras pessoas... os riscos de contaminação.

(A) Podemos, em vez de explicar, levar o texto que fizemos na classe.

(A) Podemos jogar o folheto na garagem!

(P) Essa é uma idéia interessante. Vamos conversar mais sobre ela. O que vocês acham?  
(a turma)

(A) Mas, será que as pessoas, os vizinhos vão entender o texto que nós fizemos.

(A) Tem muitas palavras difíceis, termos científicos... chumbo, cádmio.

(P) Sim, esta é uma boa observação. Esses termos são essenciais para que as pessoas entendam porque não podemos jogar as pilhas usadas em qualquer lugar?

(A) Acho que podemos escrever um texto mais simples. O importante é que eles saibam que nas pilhas tem metais pesados e podem contaminar os lençóis freáticos...

(A) Podemos até citar os nomes como exemplos....

(P) Esta é uma ótima idéia, e como faríamos isso?

(A) Vamos re-escrever o texto, um segundo texto, mais simples.

(A) A gente pode tirar cópias e entregar para as pessoas, nas casas.

Decidiram tornar a escola ponto de recolhimento de pilhas para que o descarte fosse feito de maneira adequada. Para tanto seria necessário fazer um folheto explicativo para distribuir pela comunidade, divulgando a escola como ponto de coleta de pilhas usadas e fazer a primeira coleta em data marcada.

Para isso foi preciso escrever:

- Carta para a diretora comunicando o Projeto solicitando autorização para sair da escola;

- Bilhete solicitando autorização dos pais para sair da escola com a professora.

- Textos explicativos para os cartazes;

- Texto informativo para distribuir na comunidade

Houve então novos questionamentos.

(P) Mas nós podemos sair da escola a qualquer momento? Como podemos resolver essa questão?

(A) Antes de combinar de sair pelo bairro precisamos da autorização da diretora.

(A) E dos nossos pais também.

(P) Certo, como conseguiremos essas autorizações?

(A) Vamos lá na sala da diretora e pedimos, e cada um pede pro seu pai e pra sua mãe também.

(P) Mas a diretora está em horário de trabalho, acho que não podemos entrar lá e falar... e se ela estiver ocupada, estaremos interrompendo...

(A) Mas vamos interromper por um assunto importante!

(A) Ou podemos escrever que queremos fazer isso e assim que ela tiver um tempinho ela lê e depois manda a resposta.

(P) O que vocês acham da idéia?

(A) Então vamos escrever uma carta pra diretora e uma para os pais.

Conversar com os alunos, buscar soluções para os problemas do dia-a-dia proporciona oportunidade de debate, discussão e reflexão sobre as dificuldades que ocorrem em sala de aula. Não subestimar a capacidade dos alunos é importante. Eles estavam motivados e envolvidos com o projeto então, buscar uma solução é sempre mais convidativo.

É importante que neste momento os alunos consigam entender que a escrita tem a função de comunicar, de resolver problemas do cotidiano e a medida que transpõem tais práticas para situações não escolares conseguem apropriar-se do código escrito.

Como professora, busquei incrementar as pesquisas dos alunos trazendo mais informações sobre a problemática da água. Trouxe então uma tabela com os dados sobre a quantidade de água disponível em litros/habitante nos últimos 50 anos.

O objetivo é que eles percebessem a variação da quantidade de água disponível por habitante e

tentassem entender porque a discrepância dos dados. Também foi objetivo que eles usassem os conhecimentos que já possuem sobre o assunto: ciclo da água, crescimento populacional, etc.

P – O que podemos observar nesta tabela?

A1 – Que hoje tem bem menos água no planeta?

A2 – Ah, olhando no mapa parece que tem tanta água....

A3 – É que no mapa você tá vendo a água dos oceanos, é água salgada. Você não bebe água salgada, bebe?

P – É não bebemos água salgada... não estamos vendo neste mapa a água que bebemos.

A3 – Ela está nos rios....a água que bebemos.

P – Certo, então hoje tem menos água no planeta, o que aconteceu com ela?

A2 – Ela acabou porque as pessoas escovam os dentes com a torneira aberta...e desperdiça!

P- Mas nós já aprendemos que a água se dá por um ciclo, lembram?

A3 – É mesmo! As águas estão nos rios e lagos, o sol aquece elas, elas evaporam, sobem na nuvem que vai ficando gordinha e ai, ela (a nuvem) não agüenta mais e chove!

A1 – É mesmo, a água é sempre a mesma...

P – Então se a água é sempre a mesma porque aqui no gráfico percebemos que há menos água disponível por habitante?

A4 – Professora, não é a água que diminuiu, é a população que aumentou muito nesses anos... então parece que tem menos água.

A3 - ...mas na verdade tem mais gente...a água é a mesma quantidade...

É importante perceber que as sessões de questionamento de textos tem o propósito de buscar significado e proporcionar discussão a partir da leitura.

Para Jolibert (2008) organizar questionamentos de textos é uma proposta didática que, simultaneamente não subestima a capacidade de abstração das crianças e ir ao que é essencial, fundamental, ou seja, escolher poucos conceitos, no entanto os conceitos-chaves que, uma vez construídos e utilizados pela criança lhes dêem acesso proveitoso aos principais tipos de escritos tanto na leitura quanto na produção.

Dessa forma, a medida que esta prática torna-se habitual em sala de aula o leitor passa a detectar os vestígios, as marcas, as manifestações do texto e consegue organizar e elaborar a representação de um texto que seja compreensível por um destinatário.

Partimos então para a escrita dos textos que seriam utilizados por eles com diferentes propósitos.

O primeiro texto a ser feito, teve como objetivo conhecer os motivos que justificam o descarte de pilhas usadas em locais adequados. Os alunos fizeram pesquisas em livros e na internet e levaram vários textos para a sala de aula.

Foi feito, então um roteiro na lousa com informações que não poderiam faltar no texto:

- De que as pilhas são compostas?
- Por que não se pode jogá-las no lixo comum?
- Como utilizá-las adequadamente?

A partir desse roteiro e com a ajuda das pesquisas que trouxeram construíram, em grupos de quatro alunos, vários textos.

Por eleição, escolhemos o que reunia as informações de maneira mais completa.

O segundo texto feito pela turma foi uma carta pedindo autorização da diretora para sair pela comunidade e compartilhar o projeto com a comunidade. Optou-se por elaborar um roteiro com informações importantes que deveriam ser abordados na carta que foi feita coletivamente.

A carta foi levada por um aluno à sala da diretora para posterior leitura e resposta. A diretora foi à sala de aula depois de dois dias elogiar a iniciativa da turma em preocupar-se com o assunto e autorizou a saída dos alunos pelos arredores da escola. Recomendou que obedecessem a professora e que viessem uniformizados.

O terceiro texto foi escrito com o objetivo de pedir autorização dos pais sair pela comunidade. Um novo roteiro foi construído na lousa e cada aluno escreveu o seu bilhete. A professora leu o bilhete de cada aluno para verificar se o roteiro foi contemplado em sua totalidade.

O último texto foi escrito, pois conforme já relatado os alunos não acharam adequado entregar à comunidade um texto com tantas informações científicas. O texto que escreveram teve como base o primeiro texto mais as pesquisas realizadas pelos alunos.

Para isso, foi necessário não perder de vista a intenção da escrita deste último texto: Ser de fácil compreensão e colocar a escola como ponto de coleta de pilhas deixando, para isto data marcada para coleta.

O texto foi escrito em duplas, todos lidos pela professora e optou-se pela escolha do texto que continha as informações mais bem detalhadas. Foram feitas cópias mimeografadas para que pudessem ser distribuídas pela comunidade.

Jolibert (2006) nos diz que se aprende a produzir textos produzindo diversos textos, em situações reais de comunicação, com destinatários autênticos, no contexto de um projeto. É assim que crianças vão tomando consciência da utilidade de escrever um texto. E saber escrever é, em primeiro lugar, possuir uma estratégia de produção de textos apoiada em:

- Capacidade de representação, tanto da situação como do tipo de texto que se deseja produzir;
- Competências que lhe permitam escolher, em um leque conhecido de diferentes tipos de texto, aquele que melhor convém à situação, identificando nele suas principais características lingüísticas;
- Aptidão para questionar a atividade de produção (escrita e reescrita) de maneira a considerar os diferentes níveis de estruturas de um texto: situação de produção, superestrutura, enunciação, gramática textual, gramática das frases, microestrutura em nível da frase e da palavra;
- competências lingüísticas gerais (sintáticas, lexicais, ortográficas), competências mínimas para todo o tipo de texto (JOLIBERT, 2006, p. 192).

Durante a escrita de todos os textos os alunos tiveram acesso às ferramentas<sup>2</sup> elaboradas por eles no decorrer das aulas. Não se trata enumerar regras previamente ensinadas, que as

---

<sup>2</sup> Jolibert (2006) propõem a construção das ferramentas que são as conclusões (pistas) estruturadas pelos alunos como a silhueta de um tipo de texto ou escrita de uma determinada palavra.

crianças memorizam e aplicam, mas são os indícios, pistas ou conclusões que são observadas e construídas pelos alunos no processo de leitura e escrita de um texto.

As ferramentas podem ser metacognitiva, construídas a partir da retomada do que foi aprendido e acrescentando novas informações ou metalingüística, que busca melhorar as formas de escrita.

Esta turma demonstra dificuldade em perceber a terminação verbal no tempo passado e no futuro (passarão/passaram). Para a escrita da carta, a ferramenta de “Verbos terminados em ão/am” foi bastante consultada e novas palavras foram acrescentadas durante o projeto.

---

*Verbos no terminados em ão/am*

---

**farão – correrão- seguirão – estão -**

**Começam – ameaçam – estavam – continuam – foram – estudam – modificam**

---

Outra Ferramenta bastante consultada (construída em outro projeto) foi a de palavras com a letra m antes do p e do b, com o título:

---

*Coloca-se m antes do p e do b*

---

**campeão – tampa – tombo – campo – importante - ambiente – composto – tempo**

**tanto – estranho – dentro - transformar – incapaz – contra – nunca – lençol - longo**

---

Durante todo o ano, várias ferramentas foram construídas, todas com objetivo específico e, a medida que era lida alguma palavra que fazia parte de determinada ferramenta os próprios alunos pediam para adicioná-la ao mural.

A prática de consulta às ferramentas tornou-se parte do trabalho de escrita dos textos no decorrer do ano letivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Observou-se, a partir da realização deste projeto, uma mudança de atitude com relação à utilização das pilhas e seu descarte. Durante todo o ano letivo os alunos trouxeram pilhas que recolhiam dos vizinhos, parentes e de alunos de outras salas.

A conscientização do cuidado com o meio ambiente deve acontecer desde cedo com atitudes e, a medida que se entende os motivos ou seja, o mal que é feito e os danos causados, neste caso à água, é possível refletir e tomar decisões de como evitar ou minimizar os danos.

O trabalho com a Pedagogia por projetos proporcionou ao grupo esta tomada de consciência quando decidiram pesquisar sobre o assunto e pôr o projeto em prática.

As análises das sessões de questionamento de texto demonstraram a riqueza dos diálogos entre os alunos e a professora, trazendo oportunidades de discussão e reflexão tanto na elaboração do projeto como a dos textos propriamente dito.



Houve também grande enriquecimento na escrita dos textos, uma preocupação maior e empenho na escrita correta, pois haveria “leitores de verdade”.

A mudança de postura com relação a escrita quando se tem um destinatário ficou evidente a medida que os alunos faziam questão de discutir a melhor maneira de elaborar o texto, trocando idéias, consultando as ferramentas e a professora.

Este projeto proporcionou também a professora-pesquisadora modificar sua postura docente a medida que transpôs a teoria para sua prática, desenvolvendo saberes apoiada em referenciais teóricos.

É importante destacar que a apropriação de conhecimentos teóricos contribuiu para a transformação da prática docente. Acredito, dessa forma, que quando o professor se propõe a enriquecer sua formação, mais resultados positivos poderá observar em sua prática.

## REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. *Relação com o saber, formação do professor e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARBO I. de P. P., O despertar da consciência ambiental: um diagnóstico das práticas de educação ambiental formal no ensino público de Anápolis, Goiás. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – UniEvangélica, Centro Universitário de Anápolis – Anápolis, 2009.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B., Percepção ambiental dos alunos da faculdade brasileira – UNIVIX, Vitória, E. S. Congresso Brasileiro de Pesquisas Ambientais e Saúde. 3: Anais e Resumo Núcleo de Pesquisas Ambientais da Baixada Santista, jul. 2003. Santos, SP.

FRANCO, M. A. R. S Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005

JOLIBERT, Josette e colaboradores Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidades - Porto Alegre: Artmed, 2006.

JOLIBERT, J.; SRÍKI, C. Caminhos para Aprender a Ler e Escrever. Trad. Ângela Xavier de Brito. São Paulo: Contexto, 2008

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli . Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo :Epu, 1986.

LEITURA E ESCRITA como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos – Maria Cecília de Oliveira Micotti (org.)- São Paulo: Contexto, 2009.